

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA
GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA**

FERNANDA ELISIÁRIO FIORAVANTE

**INFORMAÇÕES VEICULADAS NO *INSTAGRAM*,
RELACIONADAS A ALIMENTAÇÃO NATURAL PARA CÃES E
GATOS**

Uberlândia – MG

2024

FERNANDA ELISIÁRIO FIORAVANTE

**INFORMAÇÕES VEICULADAS NO INSTAGRAM, RELACIONADAS A
ALIMENTAÇÃO NATURAL PARA CÃES E GATOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Medicina
Veterinária (FAMEV) da Universidade
Federal de Uberlândia como pré-requisito
parcial para a obtenção do título de
bacharel em Zootecnia.

Orientadora: Prof. Dr. Janine França.

Uberlândia – MG

2024

RESUMO

A alimentação natural para cães e gatos é um tema com surgimento relativamente recente e que vem recebendo uma maior atenção dos tutores e do mercado pet food nas últimas décadas. Atrelado a isto ocorreu o crescimento exponencial da internet e das redes sociais, que se tornaram o principal meio de comunicação e divulgação de informações da atualidade. Apesar disso, os tutores ainda encontram certa dificuldade em encontrar informações cientificamente comprovadas sobre alimentação de cães e gatos. Segundo Oliveira (2020), apesar de fácil utilização, as mídias sociais ainda carecem de propagação de estudos científicos com alto alcance, o que faz com que a epidemia de informações falsas seja um grande problema deste meio de divulgação de informações. Diante disso, este trabalho teve como objetivo levantar dados de perfis da rede social *Instagram* que realizavam postagens sobre alimentação natural para cães e gatos e analisar o conteúdo das postagens bem como, as informações disponíveis no perfil. Para isso, os perfis levantados foram divididos em diferentes grupos e cada grupo passou por diversas análises. Os perfis foram divididos em dois grupos: perfis empresariais e perfis administrados por pessoa física. Foi analisado se havia a presença de formação profissional na bio, qual o tipo de formação, qual o tipo de AN fornecida (perfil empresarial), se realizam a venda de subprodutos relacionados a alimentação natural (perfil de pessoa física e se faz postagens negativas sobre ração comercial seca. Em relação a última análise foram criadas as seguintes categorias i) alta quantidade de aditivos (conservantes, palatilizantes, aromatizantes, etc.); ii) utilização de ingredientes de baixa qualidade (subprodutos); iii) impacto negativo na saúde do animal a longo prazo; iv) o animal enjoar do alimento; v) facilidade de contaminação (principalmente por micotoxinas); e vi) ter baixa umidade – conteúdo em água, para melhor analisar as postagens e os perfis. Os resultados obtidos apontam que parte dos perfis não são completamente confiáveis em relação as informações que divulgam e sobre os produtos que relacionados a alimentação natural que comercializam, assim gerando ao tutor certa dificuldade em tomar decisões adequadas sobre a nutrição de seus pets e continua tornando a alimentação natural um tema em que os tutores tem dificuldade de encontrar informações verdadeiras.

Palavras- chave: Dietas não convencionais, meios de comunicação, pets, profissionais

ABSTRACT

Natural feeding for dogs and cats is a topic that has emerged relatively recently and has received greater attention from owners and the pet market in recent decades. Linked to this, was the exponential growth of the internet and social networks, which have become the main way of communication and dissemination of information nowadays. Despite this, pet owners still find it difficult to find scientifically proven information about non conventional diets for dogs and cats. According to Oliveira (2020), despite being easy to use, social media still lacks to spread scientific studies with the same reach that fake news have, which turns the transmission of fake news a real epidemic in social media. Therefore, this work consists in surveying several profiles on the social network Instagram that posts about natural food for dogs and cats and verifying their commitment on disseminating scientifically proven information. For that, the profiles collected were divided into different groups and each group went under several analyses. The profiles were divided into two groups: business profiles and profiles managed by individuals. It was analyzed whether there was the presence of professional training in the bio, what type of training, what type of non conventional diet was provided (business profile), whether they sell by-products related to natural feeding (individual profile) and whether they make negative posts about dry commercial food. In this last analysis, the following categories were created: i) high amount of additives (preservatives, palatabilizers, flavoring, etc.); ii) use of low quality ingredients (by-products); iii) negative impact on the animal's long-term health; iv) the animal gets sick of the food; v) ease of contamination (mainly by mycotoxins); and vi) have low humidity – water content, to better analyze the posts and the profiles. The results obtained indicate that some of the profiles used on this study aren't completely reliable in relation of the information they post about non conventional diets for cats and dogs and about the products related to this that they sell, which create doubts for the pet owners in what type of nutrition they're going to offer to their animals and makes the natural feeding for pets a topic kind of hard to find truthful information about.

Key-words: Non conventional diets, social media, pets, professional

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	6
2.1 Diferença entre cães e gatos	6
2.2 Alimentação natural	7
2.3 Tipos de alimentação natural	8
2.4 Conhecimento dos tutores sobre alimentação natural	10
2.5 Veiculação de informações nas mídias sociais	11
2.6 Impacto das <i>fake news</i> na alimentação de cães e gatos	13
3. MATERIAL E MÉTODOS	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4.1. Levantamento dos perfis	16
4.1.1. Apresentação de formação acadêmica na bio dos perfis.....	16
4.1.2. Conteúdo abordado sobre rações comerciais e categorização	17
4.2. Perfis empresariais	19
4.2.1. Apresentação de formação do responsável pela formulação na bio ..	19
4.2.2. Tipo de alimentação natural ofertada pela empresa	20
4.2.3. Conteúdo abordado sobre alimentos completos industrializados convencionais comerciais	22
4.3. Perfis de pessoa física participantes da pesquisa	24
4.3.1. Apresentação de formação do responsável pelo perfil	24
4.3.2. Comercialização de subprodutos relacionados à AN	27
4.3.3. Conteúdo publicado sobre rações comerciais	29
5 CONCLUSÃO.....	31
6. REFERÊNCIAS	32

1. INTRODUÇÃO

Os cães e gatos tem se tornado cada vez mais importantes para seus tutores, fazendo parte da família. Atualmente existem cerca de 67,8 milhões de cães e 33,6 milhões de gatos considerados como pets no Brasil. Devido a isso, o interesse dos tutores sobre os alimentos consumidos por seus animais de companhia vem aumentando, fazendo com que os nichos de alimentação para estes animais cresçam exponencialmente. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET), em 2023 o mercado de produtos pet cresceu cerca de 11,6%.

O vínculo entre tutor e seu animal de companhia é algo que tem se tornado mais próximo, pois os pets desempenham papéis, principalmente relacionados ao psicológico humano, muito importantes para seus tutores (Almeida; Almeida; Braga, 2009). Com isso, os tutores estão mais interessados em saber o que seus pets estão ingerindo e mais criteriosos no momento de escolher o tipo de alimentação que seus animais terão, para que possam garantir aos seus animais maior longevidade e qualidade de vida (Rosa, 2023).

A procura por uma alimentação considerada não convencional vem aumentando na última década e as empresas vem se adequando a essas novas demandas do mercado consumidor, criando nichos de alimentação (França, 2009).

Segundo Saad e França (2010), alguns dos novos nichos do segmento pet food são: alimento fresco resfriado, alimento cru, alimentos orgânicos; cru; orgânico; livre de grãos (grain free); ingredientes com padrão de qualidade humano; natural; ingredientes exóticos; "superpremium"; "ultrapremium"; refeições caseiras enriquecidas com suplementos; entre outras.

Muitas informações quanto a alimentação e alimentos destinados a cães e gatos são veiculadas na internet ultimamente, principalmente através das mídias sociais. As mídias sociais são o principal meio de comunicação da atualidade e conseguem atingir um número muito alto de pessoas, se tornando um dos principais e mais efetivos meios de divulgar informações científicas para a população. Mesmo sendo um meio muito eficiente de divulgação nem sempre as informações divulgadas são fidedignas, fazendo com que os usuários precisem estar atentos as informações que recebem antes de repassá-las para outras pessoas (Roxo 2011).

É muito comum encontrar dentro das mídias sociais vídeos e fotos de animais de companhia de caráter cômico, como os milhões de vídeos de gatos fazendo peripécias que rodam a internet; porém não é tão fácil assim ter acesso a informações mais

pertinentes sobre a nutrição destes animais (Myrick, 2015). O tipo de linguagem utilizada, por ser normalmente uma mais técnica, para abordar temas relacionados a nutrição de cães e gatos nas redes sociais muitas vezes é um fator que impede com que este conteúdo tenha um alcance tão grande quanto os vídeos e fotos com conteúdo cômico (Fernandes, et al, 2020).

Este trabalho teve o intuito de analisar os perfis e as informações disponíveis divulgadas sobre alimentação natural de cães e gatos dentro da mídia social *Instagram*.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Diferença entre cães e gatos

Os cães e gatos são animais carnívoros, que com o processo de domesticação passaram a depender quase completamente dos seres humanos para se alimentarem. Apesar de carnívoros são anatomicamente bem diferentes e possuem metabolismos distintos. Para entender melhor sobre a nutrição e as necessidades desses animais foram realizadas muitas pesquisas, que tornaram possível estabelecer quantidades cada vez mais precisas de nutrientes que estes animais de companhia precisam para ter uma vida saudável (Ogoshi; Reis; Zangeronimo; Saad, 2015).

Os cães são pertencentes da ordem Carnívora, da superfamília *Canis familiaris* e são animais que atualmente possuem uma dieta considerada mais onívora, mas tem sua anatomia desenvolvida para uma dieta totalmente carnívora. Estes animais possuem o hábito de ingerir todo o alimento fornecido rapidamente, principalmente se houverem outros cães no mesmo ambiente (Ogoshi; Reis; Zangeronimo; Saad, 2015). Segundo Félix et al. (2012), os canídeos são animais que vivem em grupos, caçam em grupos e apresentam principalmente hábitos diurnos. Apesar de caçarem na natureza, a maioria dos canídeos apresenta hábito predatório menos efetivo que os felinos.

Os gatos são pertencentes a ordem Carnívora e a superfamília *Felis catus*, e são animais chamados de carnívoros restritos, devido a sua necessidade essencial de altas quantidades de proteína em sua dieta. Realizam suas refeições diversas vezes durante o dia, pois historicamente eram caçadores solitários e tendiam a apanhar presas pequenas, necessitando realizar diversas caças durante o dia. Para estes animais o alimento deve estar disponível o tempo todo, visto que a restrição pode fazer com que o consumo seja reduzido, exceto em casos de animais com obesidade (Ogoshi; Reis; Zangeronimo; Saad, 2015). Segundo Félix et al. (2012), os felinos de modo geral são animais solitários, com

hábitos diurnos e noturnos e que são mais especializados em caçar que os canídeos, apresentando dieta estritamente carnívora.

A exigência nutricional destes animais de companhia é composta por seis categorias de alimentos (carboidratos, proteínas, vitaminas, gorduras, sais minerais e água). Há muito tempo são realizados diversos experimentos científicos com o intuito de mensurar suas necessidades de nutrientes. Esses dados foram compilados e disponibilizados para a comunidade científica através do Nutrient requirements of dogs and cats (NRC), umas das principais referências das exigências de cães e gatos (Ogoshi et al, 2015).

2.2 Alimentação natural

A alimentação natural para cães e gatos consiste basicamente na formulação de dietas balanceadas específicas para cada animal de companhia com a utilização de ingredientes frescos, com uma maior variedade de alimentos e sem a utilização de produtos químicos e conservantes (Ludwig, 2000). Enquanto os alimentos comerciais são formulados para atender as exigências nutricionais de fases fisiológicas específicas de determinadas espécies, a alimentação natural, pode ser elaborado é baseada nas necessidades específicas de um determinado indivíduo (França, 2009).

A preocupação dos tutores em relação a qualidade dos alimentos fornecidos para seus pets tem se tornado uma pauta cada vez mais abordada nos últimos anos. Isso se iniciou no ano de 2007, em consequência de uma empresa norte-americana que realizou um recall de 60 milhões de enlatados, devido a morte de 16 animais de companhia que consumiram este produto. Após esse caso a preocupação dos tutores com os alimentos que seus animais consumiam aumentou consideravelmente e a procura de dietas mais naturais se intensificou (Saad; França, 2010).

O segmento de alimentação natural dentro do mercado pet food é definido pela Association of American Feed Control Officials (AAFCO) por alimentos que utilizam somente conservantes naturais. Porém este mercado está em mudança e passando a incluir carnes, frutas e vegetais nos alimentos para animais de companhia, além de evitar o uso de ingredientes altamente processados, como farinhas de origem animal. A partir disso o número de opções de alimentos naturais para pets vem aumentando, com a formulação de dietas cada vez mais específicas (Buff et al. 2014). A implementação da alimentação natural tem vantagens e desvantagens em relação as rações comerciais. Entre as vantagens estão maiores palatabilidade e aceitabilidade pelo animal; possibilidade de utilizar maior

variedade de alimentos; a utilização de ingredientes frescos e sem nenhum tipo de processamento; serem visualmente mais bonitas para os tutores por utilizar os alimentos, em sua maioria, na forma in natura; e tem uma maior especificidade, quando formuladas para indivíduos específicos. Existem também as dietas naturais comerciais, que são formuladas da mesma maneira que as rações comerciais, para fases específicas de raças específicas; porém não utilizam conservantes artificiais e procuram manter os ingredientes utilizados o mais parecido possível com sua forma in natura. Em relação as desvantagens, estas dietas podem apresentar um custo maior que as rações comerciais; exigem uma maior disponibilidade de tempo do tutor; geralmente precisam ser suplementadas e necessitam de uma grande atenção do tutor em relação a quantidades de alimento para que continue sendo uma dieta balanceada (Borges, 2009).

Ao optar pela utilização de uma dieta não convencional é extremamente necessário que o tutor procure um veterinário ou zootecnista para que o profissional formule uma dieta específica e balanceada para aquele animal e que o monitoramento do animal por estes profissionais seja feito de maneira constante (Lauten, 2006).

2.3 Tipos de alimentação natural

A procura dos tutores por alimentos e petiscos mais “naturais” para os seus pets vem aumentando significativamente nos últimos anos, assim gerando a criação de uma alta variedade de alimentos naturais que podem ser facilmente encontrados para compra. Algumas categorias destes alimentos são: alimento cru, alimento fresco resfriado, alimentos orgânicos, entre outros (Saad; França, 2010).

A alimentação natural crua consiste em fornecer carnes, grãos e vegetais in natura como a dieta exclusiva do animal. Essa dieta pode ser preparada na hora ou preparada antes e congelada e possibilita oferecer uma maior variedade de ingredientes para o pet; porém tem um risco maior de contaminação microbiológica, assim o tutor precisa estar muito atento a todos os alimentos ofertados neste tipo de dieta (Finley, 2006).

Os modos de alimentação natural mais conhecidos são: a dieta crua do tipo BARF (Biologically Appropriate Raw Food); a dieta caseira cozida; e a dieta vegetariana ou vegana. Lembrando que para todos estes tipos de dieta é necessário que o tutor faça um acompanhamento de seu pet com um zootecnista ou veterinário qualificado.

A dieta BARF (Biologically Appropriate Raw Food) consiste em uma alimentação crua, ou seja, incluir na dieta carne crua, vísceras, ossos crus, frutas e vegetais. É uma dieta muito utilizada e contém uma alta riqueza de nutrientes;

porém, é necessário que seja muito bem balanceada para que não falte nenhum nutriente para o animal e o tutor também precisa estar muito atento, visto que, é uma dieta com menor prazo de validade e maior risco de contaminação microbiológica (Freeman et al., 2013).

Este tipo de dieta pode ser proporcionar muitos benefícios como melhora nos aspectos do pelo e da pele e redução de doenças de caráter odontológico; porém, é uma dieta de alto risco de contaminação, tanto por ter uma baixa durabilidade quanto por alguns ingredientes, principalmente carnes e vísceras, já estarem contaminados e o tutor não notar. Esta dieta também aumenta o risco de perfurações no trato gastrointestinal dos pets dependendo dos ossos presentes, como ossos com pontas finas que podem se quebrar no momento da mastigação ou da deglutição (Fredriksson-Ahomma et al., 2017).

As dietas do tipo Biologically Appropriate Raw Food são divididas em 2 categorias, as dietas comerciais congeladas prontas para consumo que são compostas por alimentos crus e a dieta preparada pelo tutor, chamada de Homemade BARF. As dietas prontas já estão balanceadas e são formuladas por um profissional especializado, já as homemade, apesar de formuladas por um profissional especializado e balanceadas, tendem a não seguir as receitas com tanto rigor, por serem preparadas em casa e o tutor acabar não seguindo estritamente a dieta formulada pelo profissional, podendo acarretar em problemas para o pet (Brozic et al., 2019).

A dieta caseira cozida se resume a preparação de alimentos caseiros cozidos, envolvendo carnes com pouca quantidade de gordura, grãos e vegetais. Este método permite um controle maior dos ingredientes; mas necessita de suplementação para que o animal consiga ingerir todos os nutrientes necessários (Strombeck, 2010).

Este tipo de dieta pode promover benefícios para o pet devido a suas maiores palatabilidade e possibilidades de combinação de alimentos, assim maximizando a quantidade e variedade de nutrientes disponíveis. É um tipo de dieta muito interessante para animais que possuem apetite caprichoso ou alergias alimentares, pois facilita a exclusão e substituição de alguns ingredientes alergênicos ou não palatáveis para aquele animal em específico. A dieta caseira cozida pode também apresentar algumas desvantagens quando comparada a outras dietas, como um custo maior de confecção; os tutores acabarem modificando a dieta inicial por substituição ou falta de algum ingrediente sem consultar um profissional especializado; e trazer uma pré-disposição a formação de tártaro devido a sua alta umidade (Mazzarino; Lopes, 2022).

Outro tipo de dieta não convencional para pets é a dieta vegetariana ou vegana, que tem sido mais procurada pelos tutores, principalmente pelo aumento da população vegana, que acredita que seus animais de companhia devem seguir o mesmo tipo de alimentação. A dieta vegetariana consiste na utilização de alimentos de origem vegetal e animal, sendo a utilização de qualquer tipo de carne completamente excluída; já na dieta vegana são utilizados somente alimentos de origem vegetal. A formulação deste tipo de dieta é um grande desafio para os profissionais especializados, pois existem nutrientes essenciais para os pets que somente são encontrados em ingredientes de origem animal, fazendo com que animais que são alimentados com este tipo de dieta necessitem de suplementação. A utilização deste tipo de dieta é mais comum para cães do que para gatos, devido a sua história de domesticação que possibilita uma dieta onívora para estes animais, enquanto os gatos são estritamente carnívoros. Por isso, no mercado pet food é mais comum encontrar dietas vegetarianas e veganas para cães que para gatos; porém não existem tantas opções quanto outros tipos de dietas e os animais necessitam de suplementação para terem todas as suas exigências atendidas (Macedo, et al., 2018).

2.4 Conhecimento dos tutores sobre alimentação natural

A nutrição de cães e gatos não é direcionada mais somente à suprir as necessidades nutricionais mínimas destes animais e sim em formular dietas cada vez mais específicas que além de atender as exigências também promovam qualidade de vida e longevidade, visto que, os pets estão sendo cada vez mais tratados como se fossem parte da família; porém mesmo sendo considerados como parte do vínculo familiar é muito importante que as características naturais, tanto comportamentais quanto nutricionais, que são essenciais para a sua saúde, sejam sempre levadas em consideração (Saad, et al., 2011).

A alimentação natural é um tema que vem ganhando muita força nos últimos anos; porém, a maior parte dos tutores ainda tem muitas dúvidas em relação a este assunto. Os tutores têm optado por oferecer para seus animais alimentos que sejam naturais e livres de conservantes, que promovam maior longevidade. Apesar de existirem variadas formas de alimentação natural (AN) para cães e gatos os estudos sobre o nível de conhecimento dos tutores sobre o assunto mesmo que existentes, ainda são mais escassos e muitas vezes os tutores não tem acesso. Com o aumento das opções de alimentos e dietas completas que estão disponíveis no mercado pet food os tutores têm encontrado mais dificuldade para entender as vantagens e desvantagens entre cada uma destas opções (Rosa, 2023).

A qualidade da matéria-prima é algo de suma importância para o conhecimento dos tutores nas dietas para pets. Em dietas não convencionais é possível que o tutor note a qualidade das matérias-primas utilizadas, a partir de uma identificação visual do ingrediente utilizado com seu formato in natura, principalmente se for de origem vegetal, visto que, muitas vezes as fontes vegetais podem estar contaminadas por fungos que produzem micotoxinas que se ingeridas, que causam sérios danos à saúde de cães e gatos. Em relação as fontes proteicas utilizadas na alimentação natural, é necessário que o tutor esteja atento, pois o risco de contaminação microbiológica deste tipo de dieta é maior, visto que, são utilizados alimentos frescos e sem nenhum tipo de produto químico ou conservante (França, et al., 2011).

É de interesse do tutor saber que a alimentação natural tem um tempo de prateleira menor que as rações comerciais secas, devido à ausência de produtos químicos e conservantes e a utilização de alimentos frescos em sua formulação. O tempo de duração de dietas convencionais geralmente é mais longo, exceto para alimentos úmidos depois de abertos, que possuem tempo de duração semelhante ao de dietas não convencionais, quando não congeladas (Wagoner, et al., 2022).

Existem estudos que indicam os benefícios da alimentação natural para a saúde bucal; melhora da qualidade da pelagem e da pele; fortalecimento do sistema imunológico e redução do risco de certas patologias, como alergias, o que torna este tipo de dieta muito atrativo para os tutores (Brown, 2019; Freeman et al., 2013).

Existem também estudos que apontam os riscos destas dietas não convencionais, já que, precisam de um maior conhecimento e atenção do tutor. Para que sejam efetivas e balanceadas, os tutores precisam equilibrar de maneira adequada os nutrientes essenciais nas dietas caseiras, já que muitas vezes não seguem à risca as quantidades exigidas pelo profissional que realizou a formulação daquela dieta, de maneira que não estejam colocando nutrientes em excesso e nem em falta. Por isso, é muito importante que os tutores sigam as quantidades exatas e os ingredientes que foram prescritos pelo profissional qualificado que formulou a dieta (Murray et al., 2021).

2.5 Veiculação de informações nas mídias sociais

Com o passar dos anos os meios de comunicação interpessoal vem sofrendo grandes mudanças. Com a chegada da internet essa comunicação passou a ser realizada de maneira muito mais rápida e com um maior alcance, visto que a internet conecta

peças do mundo inteiro em um lugar só, por meio das redes sociais. Com o avanço da internet, as redes sociais têm se tornado um meio de comunicação cada vez mais eficiente em propagar diversos tipos de informação, tanto verdadeiras quanto falsas (Victoria; Knuth, 2023).

As mídias sociais tornaram-se um canal vital para a troca de informações de maneira rápida, moldando a opinião pública e influenciando diversos comportamentos. Essas plataformas de comunicação têm o poder de amplificar mensagens e mobilizar movimentos sociais, resultando no principal meio de comunicação da era digital (Castells, 2013).

A principal rede que vem crescendo nos últimos anos e consequentemente se tornou um dos principais meios de propagação de informações é o Instagram. Segundo Clement (2020) “o Instagram estatisticamente é a rede social que mais cresce em número de usuários nos últimos tempos”.

Segundo De Freitas et al (2020) “Em janeiro de 2020, no Brasil, já eram mais de 75 milhões de usuários utilizando esse aplicativo”. Hoje em dia as mídias sociais, principalmente o Instagram, são os meios mais eficientes de se divulgar informações científicas com um alto alcance de pessoas, pois são muito populares e de fácil utilização, consequentemente atraindo pessoas dos mais diversos perfis.

O que torna as redes sociais um meio de comunicação de alta eficiência para a propagação de informações é o fato de conseguir alcançar os mais variados tipos de públicos, segundo Recuero (sd) “As informações que circulam nas redes sociais tornam-se persistentes, capazes de ser buscadas e organizadas, direcionadas a audiências invisíveis e facilmente replicáveis”.

As informações científicas são divulgadas nas redes com o intuito de ampliar o conhecimento da sociedade, como menciona Kuramoto (2006) “As redes sociais atualmente são o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país”.

Com a maior facilidade de acesso das pessoas as redes sociais, se torna mais difícil conter a propagação de informações falsas. Esse fenômeno de compartilhar informações falsas ou distorcidas é chamado de fake news e tem se tornado uma grande epidemia na internet. As pessoas querem compartilhar cada vez mais, lendo cada vez menos e na maioria das vezes sem se informarem da veracidade daquilo que estão compartilhando, consequentemente dando mais força para as fake news (Pires, et al., 2022).

Apesar de ser um meio de comunicação de alta eficiência, a proliferação de fake news e a facilidade com que informações imprecisas e distorcidas se espalham levantam questões sobre a confiabilidade dessas plataformas de comunicação. Autores como Sunstein (2017), apontam o fenômeno dos “filtros bolha”, onde os usuários são expostos predominantemente a informações que confirmam suas crenças preexistentes, assim tornando o combate as fake news ainda mais complicado.

2.6 Impacto das *fake news* na alimentação de cães e gatos

A propagação de informações falsas nas mídias sociais pode acarretar em impactos significativos para a sociedade, como a tomada de decisões com base em informações não verídicas, assim minando a confiança pública (Pennycook, et al., 2020).

Para se criar um perfil em uma rede social não é necessário nenhum conhecimento avançado e fazer postagens é algo mais simples ainda. As pessoas, nos dias atuais, têm costume de gravar seu cotidiano e de compartilhar coisas que lhes agradam, sem se importar com a veracidade dessas informações que estão sendo compartilhadas (Roxo, 2011).

Alguns meios de comunicação mais conhecidos, como emissoras de televisão, e universidades vem criando perfis nas redes para poder combater a alta quantidade de informações falsas, fake news, divulgadas com informações verdadeiras e cientificamente embasadas (Pires, et al., 2022). A confiança e a credibilidade das fontes de informação são elementos essenciais para a interação social e propagação de informações nas plataformas de comunicação, por isso é de suma importância que as informações sejam verificadas antes de serem divulgadas (Metzger; Flanagin, 2013).

As mudanças nos meios de comunicação afetam diretamente a divulgação de informações científicas, uma vez que as informações passam a ser publicadas em meios digitais, através de periódicos online, blogs, entre outros, que possibilita um maior alcance destes estudos; porém ainda existe uma certa dificuldade em mensurar o alcance destes estudos. Por isso, os meios acadêmicos, principalmente universidades, tem criado perfis em redes sociais para garantir que os estudos científicos sejam vistos por um número maior de pessoas (Dias, et al., 2020).

Para auxiliar a conter a epidemia de fake news existentes nas plataformas de comunicação é necessária uma regulamentação eficaz que deve equilibrar a liberdade de expressão com a responsabilidade na disseminação de informações, considerando o alcance que as informações compartilhadas nas mídias sociais têm (Tufekci, 2017).

A veiculação de informações nas mídias sociais implica em uma necessidade ética de alfabetização digital e habilidade de verificação de informações como ferramentas essenciais para tornar a sociedade corretamente informada (Wardle; Derakhshan, 2017). Visto que a constante exposição da população a informações distorcidas traz efeitos psicológicos negativos que levam a formação de crenças e consequentemente influenciam nas tomadas de decisões das pessoas (Lewandowsky; Ecker; Cook, 2017).

A epidemia de fake news é um fenômeno que se tornou uma preocupação crescente em diversos assuntos, sendo a nutrição de animais de companhia um deles. A rápida propagação deste tipo de informação falsa, através principalmente das redes sociais, leva os tutores a tomarem decisões equivocadas em relação a seus animais de companhia, que pode acarretar em danos à saúde destes animais. Foi publicado em 2018 um estudo que destacou que a prevalência de informações imprecisas sobre nutrição animal na internet influencia negativamente as decisões tomadas pelos tutores de animais de companhia (Freeman, et al, 2018).

É muito comum que os tutores vejam informações na internet, em especial nas mídias sociais, e as adotem como verdadeiras sem nem analisar muito o tipo de informação. Exemplos muito comuns são as inúmeras postagens existentes sobre alimentos que devem ser incluídos nas dietas de pets por serem benéficos para sua saúde; porém muitas vezes estas postagens estão falando de alimentos que não foram cientificamente comprovados como benéficos para os animais. Devido a isso os profissionais especializados da área tem a função de explicar aos tutores os danos que acreditar nestas informações podem gerar e educa-los para que não cometam o mesmo erro novamente (McKenzie, 2020).

Em um estudo realizado por Smith et al (2020) foi verificado que a disseminação de fake news sobre alimentação natural para cães e gatos nas redes sociais é consideravelmente alta entre os usuários, sendo que estas informações continham alegações não comprovadas cientificamente sobre os benefícios de dietas específicas e mitos sobre ingredientes ideais para serem incluídos na dieta destes animais.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado o levantamento de diversos perfis que fazem publicações sobre alimentação natural para cães e gatos em mídia social, especificamente na rede social Instagram, para analisar o tipo de informação que era veiculada sobre o assunto.

Para fazer uma análise mais minuciosa destes perfis, eles foram primeiramente divididos em 2 grupos: perfis de empresas que forneciam serviços de alimentação natural pronta para os tutores e perfis de pessoas físicas que utilizam sua imagem para falar sobre o tema, principalmente dando dicas de alimentação natural para os tutores, e que vendiam produtos associados a temática, tais como: e-books e cursos.

Após essa divisão, estes dois grupos foram separados em mais subgrupos e foram realizadas mais algumas análises destes perfis.

Dentro do grupo de perfis empresariais foi analisado se na bio (parte do perfil no Instagram onde ficam as informações básicas sobre aquele perfil) constava a formação acadêmica do profissional responsável pela formulação das dietas oferecidas pela empresa; se existiam postagens no perfil da empresa que falavam de maneira negativa sobre alimento comercial seco completo balanceado (ração comercial); e qual o tipo de AN ofertada pela empresa.

Nos grupos dos perfis de pessoas físicas foi analisado se o profissional que estava utilizando sua imagem para falar sobre alimentação natural apresentava formação profissional na bio do perfil e qual sua formação; se o perfil realizava postagens com conteúdo negativo relacionado ao alimento comercial seco completo balanceado (ração comercial); e se o dono do perfil realizava vendas de produtos associados a AN, como cursos e e-books.

Para a análise das postagens com conteúdo negativo sobre as rações comerciais foram criadas diferentes categorias. Para isso foi realizada uma análise prévia do conteúdo postado direcionando assim a separação desses nas diferentes categorias criadas. As categorias criadas foram: i) alta quantidade de aditivos (conservantes, palatilizantes, aromatizantes, etc.); ii) utilização de ingredientes de baixa qualidade (subprodutos); iii) impacto negativo na saúde do animal a longo prazo; iv) o animal enjoar do alimento; v) facilidade de contaminação (principalmente por micotoxinas); e vi) ter baixa umidade – conteúdo em água.

Para poder comparar a relação entre a presença ou falta de descrição do profissional formulador na bio com o tipo de AN ofertada pelas empresas foi realizada uma análise no programa estatístico Rstudio. Para realizar essa análise foi utilizado o teste não paramétrico de qui-quadrado. E para comparar a relação entre a formação acadêmica e a venda de subprodutos relacionados a alimentação natural nos perfis de pessoa física, também foi utilizado o teste de qui-quadrado. Este tipo de teste é utilizado para comparar a frequência de dados qualitativos de grupos que não são codependentes entre si e

selecionados ao acaso, sendo que cada umas das observações realizadas se relacionam somente a uma variável (Correa; Queiroz; Trevisan, sd).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

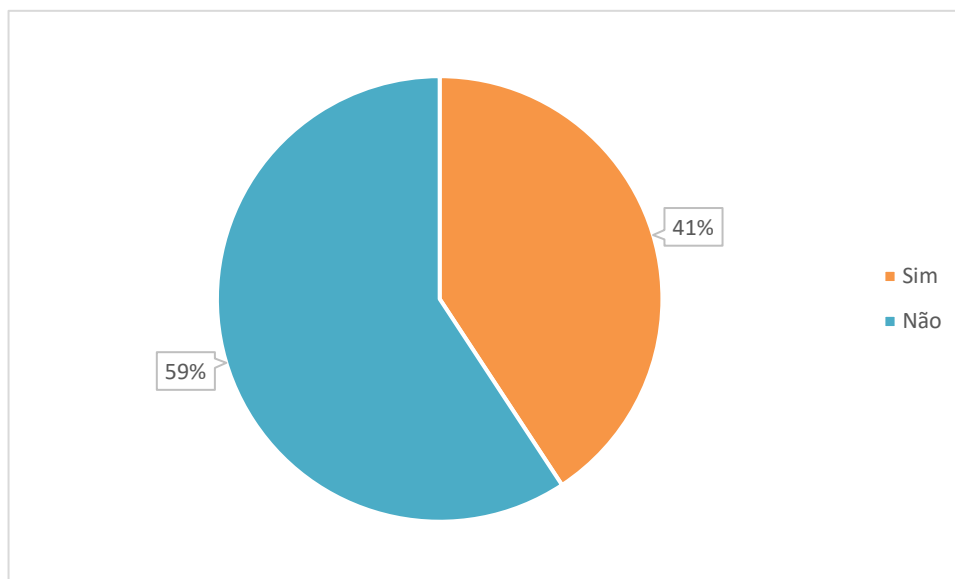
4.1. Levantamento dos perfis

No total foram levantados 81 perfis. Dentre esses perfis, 55,5% deles (45 perfis) eram de empresas que forneciam alimentação natural já pronta para o tutor, sendo a maioria desse serviço realizado através de assinaturas mensais, semestrais ou anuais, com o cardápio disponível para que o tutor escolhesse a opção que mais lhe agradasse. Os outros 44,5% (36 perfis) foram mediados por pessoas físicas que utilizavam a sua própria imagem para fazer postagens sobre o tema, sendo que alguns destes perfis vendiam cursos e e-books de alimentação natural.

4.1.1. Apresentação de formação acadêmica na bio dos perfis

Dentro dos 81 perfis encontrados, somente 41% possuía a formação do profissional responsável por formular as dietas que eram comercializadas pela empresa, como observado no gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1: Indicação de formação acadêmica nos perfis encontrados



Fonte: Autoria própria

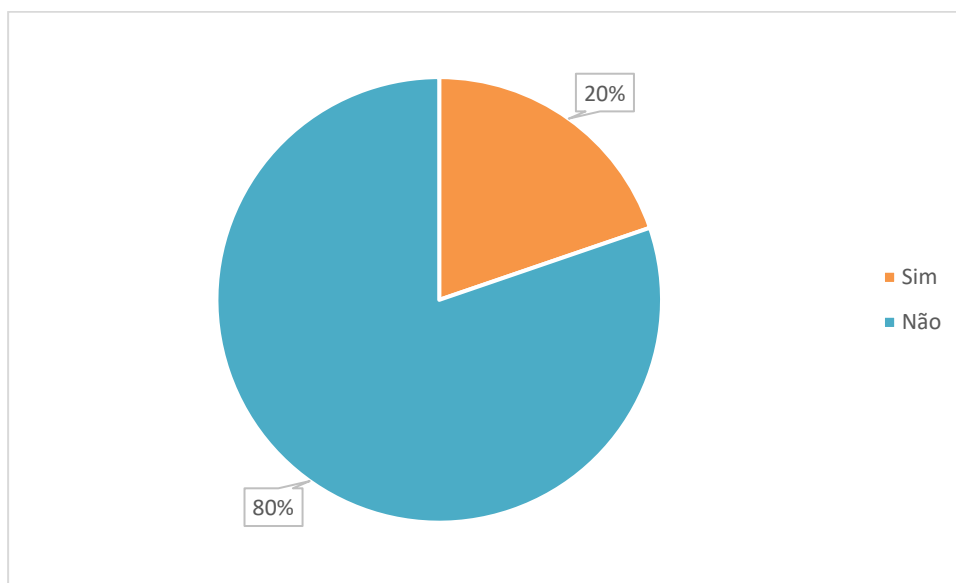
A partir deste gráfico é possível observar que a maior parte dos perfis levantados não possuíam indicação de formação acadêmica na bio, o que levanta uma certa dúvida sobre a veracidade das informações divulgadas por estes perfis e a qualidade das dietas comercializadas, em relação aos ingredientes utilizados e se supri todas as necessidades do animal. A formação profissional, tanto do médico veterinário quanto do zootecnista, é

de suma importância para a formulação e garantia de uma dieta balanceada e adequada para os animais (Bezerra, 2023).

4.1.2. Conteúdo abordado sobre rações comerciais e categorização

Foi observado em alguns perfis a realização de algumas postagens contendo informações negativas e muitas vezes mitos em relação ao alimento comercial seco completo balanceado. Em aproximadamente 20% dos perfis foram encontrados estes tipos de postagens, como é possível observar no gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2: Perfis com postagens negativas em relação as rações comerciais

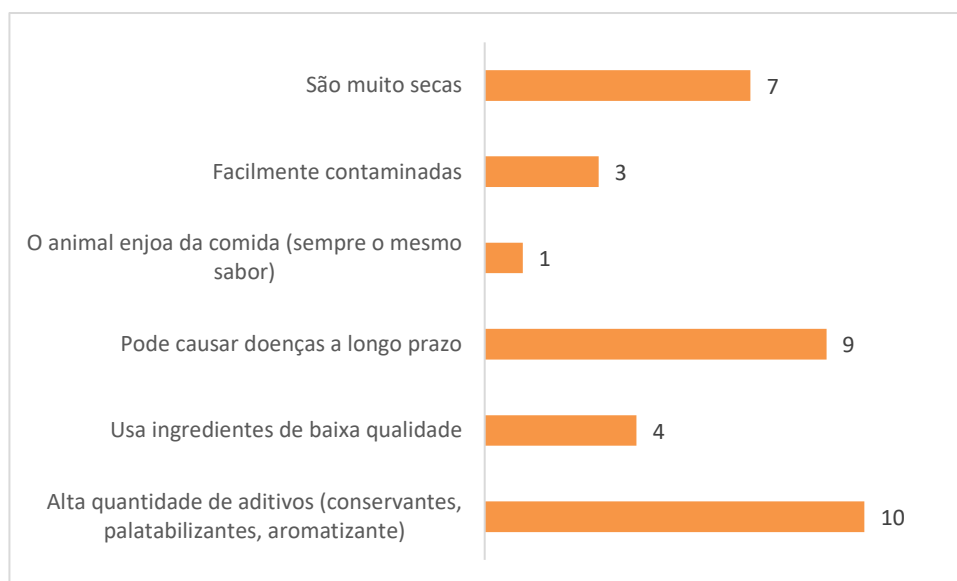


Fonte: Autoria própria

Existem diversos segmentos mercadológicos das rações comerciais fabricadas especificamente para a alimentação de cães e gatos que são diferenciadas entre si pela qualidade dos ingredientes utilizados em suas fórmulas, assim sendo diversificadas em relação a preço. Os ingredientes utilizados em cada uma das formulações influenciarão na digestibilidade daqueles alimentos, ou seja, no aproveitamento de nutrientes que o animal terá deste alimento; porém a ração é formulada de maneira balanceada e com a capacidade de atender as demandas nutricionais, ou seja, não implica em prejuízos para o animal (Wolfarth; Johann; Araldi, 2011).

As postagens encontradas, em sua grande maioria, apresentam mais de uma das categorias, sendo a alta quantidade de aditivos a mais comum entre as publicações, como é mostrado no gráfico 3.

Gráfico 3: Percentuais encontrados de cada categoria



Fonte: Autoria própria

Os aditivos são utilizados no preparo das rações para garantir segurança alimentar, e manter o alimento saboroso e aromatizado até o animal ingeri-lo, pois estes tipos de alimentos possuem uma longa vida de prateleira, assim tornando sua utilização indispensável na composição deste tipo de dieta; porém a utilização destes produtos não causa impactos negativos a saúde dos pets. Na verdade, alguns dos aditivos são utilizados para além de conservação promover benefícios ao trato gastrointestinal destes animais (Craig, 2021).

Existem diversos tipos de aditivos utilizados no processamento dos alimentos para pets. São divididos em 4 categorias: zootécnicos, sensoriais, tecnológicos e nutricionais (SINDIRAÇÕES, 2020).

Os aditivos zootécnicos tem como objetivo equilibrar a microbiota intestinal, como os probióticos e prébióticos. Os sensoriais visam melhorar o sensorial do alimento, como palatilizantes (para tornar o alimento mais palatável para o animal) e aromatizantes (para tornar o cheiro do alimento mais atrativo). Os tecnológicos, que são substâncias adicionadas com fins tecnológicos, como os antifúngicos que previnem a proliferação de fungos no alimento. Por último, os nutricionais que possuem a finalidade de melhorar os valores nutricionais de determinados nutrientes dentro do alimento, como os aminoácidos e as vitaminas (Santos; Silva; Silva, 2023).

Como é possível observar a categoria mais representativa nas postagens existentes é em relação a adição de aditivos que são adicionados no processo industrial de formulação dos alimentos. Nas postagens a utilização destes compostos é tratada de maneira negativa; porém são muito úteis na preservação destes produtos. Um exemplo de

aditivo nutricional comumente adicionado aos alimentos para gatos é a taurina, que é um aminoácido essencial para o metabolismo dos mamíferos. Os felinos necessitam de altas quantidades de taurina para o correto funcionamento de seu metabolismo, pois não sintetizam este aminoácido a partir da cistina e da metionina como os outros mamíferos, assim tornando a adição deste aditivo algo essencial na formulação de alimentos comerciais para gatos (Cappelli; Manica; Hashimoto, 2016).

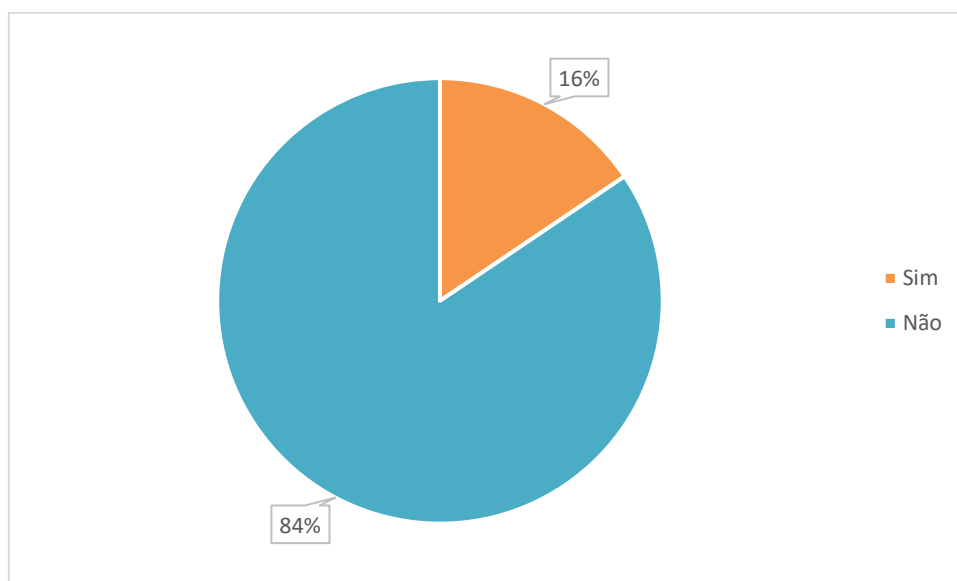
4.2. Perfis empresariais

Dentre os 81 perfis levantados para análise, 45 eram perfis de empresas de diversas regiões do Brasil que oferecem serviços de alimentação natural para cães e gatos. Estes serviços consistem basicamente no fornecimento de alimento completo pronto que o tutor precisa somente esquentar e está pronto para oferecer para o pet. Algumas empresas oferecem este serviço por meio de assinaturas mensais, semestrais e anuais, enquanto outras precificam cada opção disponível e não realizam esta assinatura. Sendo que algumas destas empresas oferecem ambas as opções.

4.2.1. Apresentação de formação do responsável pela formulação na bio

É muito importante que a formação acadêmica do profissional responsável pela formulação das dietas que são ofertadas pelas empresas esteja presente de maneira bem clara na bio dos perfis, para que assim, o tutor saiba que a dieta que está oferecendo para o seu pet foi feita por um profissional capacitado para tal; porém dentre os perfis analisados, somente 16% (7 perfis) dos perfis mostraram estas informações com clareza, como é observado no gráfico 4.

Gráfico 4: Formação acadêmica na bio dos perfis empresariais



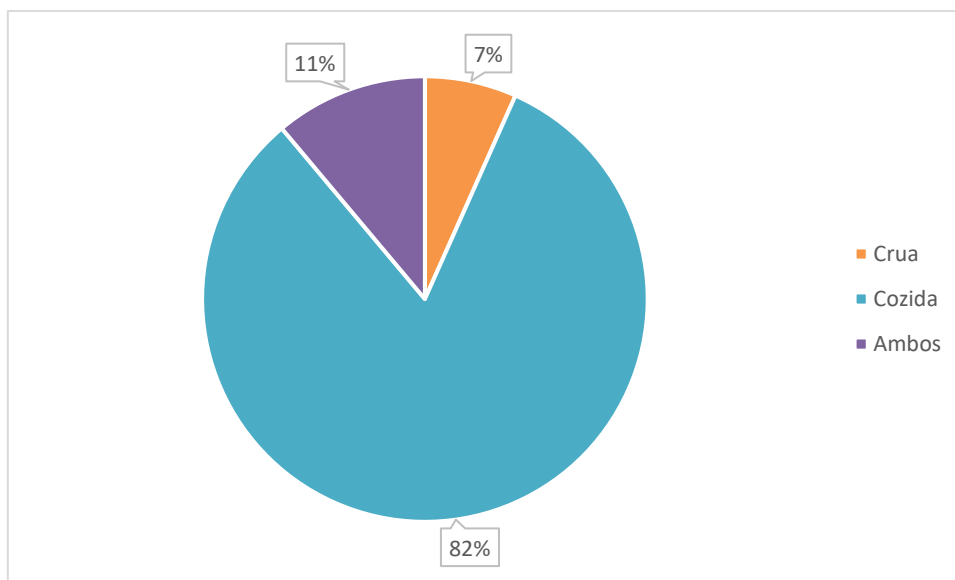
Fonte: Autoria própria

A falta de informação sobre a formação acadêmica do profissional que formula a alimentação natural oferecida pelos perfis analisados cria uma certa incerteza quanto a eficiência dessa dieta, em quesitos de atender todas as exigências do animal, dos alimentos utilizados em sua composição e de seu modo de preparo. Saber a formação acadêmica do formulador da dieta é essencial para saber se aquela dieta será adequada ou não. No cenário mundial é muito comum que as informações sejam passadas adiante sem muita investigação de sua veracidade devido a eficiência de disseminação da internet, em específico das redes sociais. Muitas vezes para chamar a atenção dos leitores são utilizados mitos e palavras que implicam aspectos negativos sobre determinados assuntos, acarretando em comportamentos antiéticos quando se trata de determinado tema (Mohammed, et al, 2020).

4.2.2. Tipo de alimentação natural ofertada pela empresa

Como abordado anteriormente, os perfis empresariais utilizados nesta análise ofereciam o serviço de fornecimento de AN para os tutores. Dentro desses serviços foi observado o fornecimento da AN crua congelada, da AN cozida ou de ambas. Foi realizada uma análise para observar qual o tipo de AN mais ofertada pelas empresas analisada, como é possível ver no gráfico 5.

Gráfico 5: Tipos de alimentação natural fornecidas pelas empresas



Fonte: Autoria própria

A partir da análise deste gráfico é visível que a maior parte das empresas, 82%, oferta apenas a AN cozida; enquanto apenas 7% oferece apenas a AN crua congelada

Este resultado, provavelmente, é devido a maior dificuldade de conservação da AN crua, tornando assim a dieta cozida de mais fácil manutenção e preparação pelas empresas.

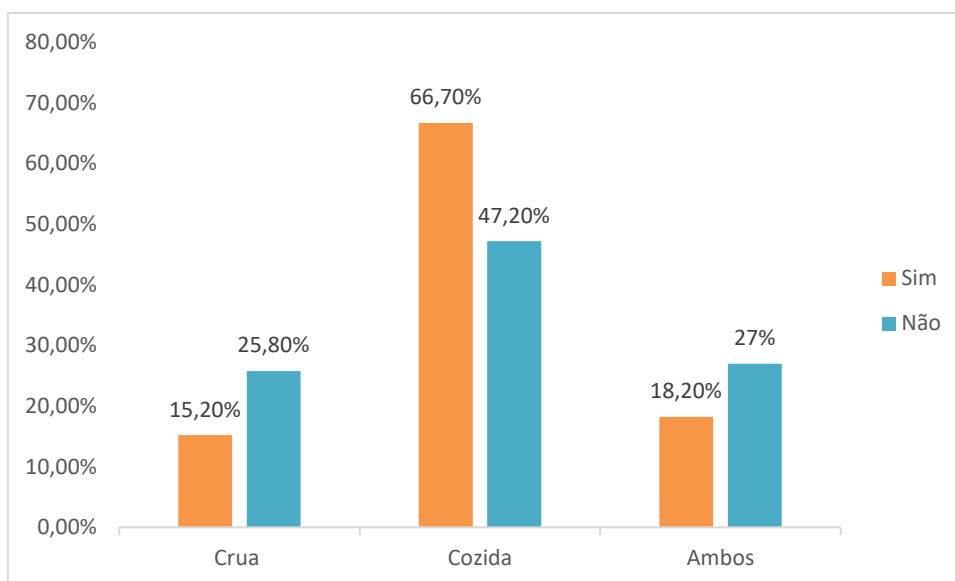
As dietas do tipo BARF (Biologically Appropriate Raw Food) congeladas prontas são balanceadas e comumente escolhidas pelos tutores devido a sua praticidade. Sua composição varia de acordo com cada empresa que a produz e dos processos utilizados em sua preparação. Este tipo de dieta proporciona ao pet melhora do sistema imunológico, melhora no aspecto da pele e da pelagem e diminuição de placas dentárias e tártaro. Porém, ainda existem poucos estudos sobre BARF, então é necessário um cuidado a mais ao fornecer este tipo de alimentação para o animal, como verificar se os ossos inclusos foram processados de maneira que não possam inferir danos, como perfurações, ao trato gastrointestinal do pet (Brozic, et al, 2019).

A alimentação natural cozida é um tipo de dieta que vem se popularizando muito devido a sua maior facilidade de preparo e maior tempo de armazenamento quando congelada, uma vez que os pets são vistos como integrantes da família e os tutores querem alimentá-los com os mesmos alimentos que estão acostumados a ingerir; porém é necessário lembrar que apesar de serem considerados parte do vínculo familiar não são seres humanos e consequentemente possuem necessidade diferentes das nossas. Foi realizado um estudo com amostras de alimentação natural caseira cozida, compradas em sites da Coreia que mostraram que as dietas atendiam as necessidades dos cães em relação a extrato etéreo e proteína; porém eram bastante deficientes em relação aos minerais, principalmente selênio; cobre; zinco; potássio; cálcio; ferro e magnésio, fazendo com que o animal necessitasse de suplementação (Choi; Kim; Jang, 2023).

4.2.2.1. Relação entre presença de formação acadêmica na bio e tipo de alimentação ofertada pela empresa

Após a realização de uma análise estatística utilizando o teste de qui-quadrado o p-valor encontrado foi de 0,027, o que implica diferença estatística significativa já que é um valor menor que 5%, ou seja, existe uma diferença relevante entre os perfis com indicação de formação acadêmica na bio e o tipo de AN fornecida. No gráfico 6 é possível observar as proporções de tipos de AN ofertadas pelas empresas relacionadas a indicação de formação acadêmica na bio.

Gráfico 6: Percentuais de tipos de AN ofertada em relação a presença de formação acadêmica na bio



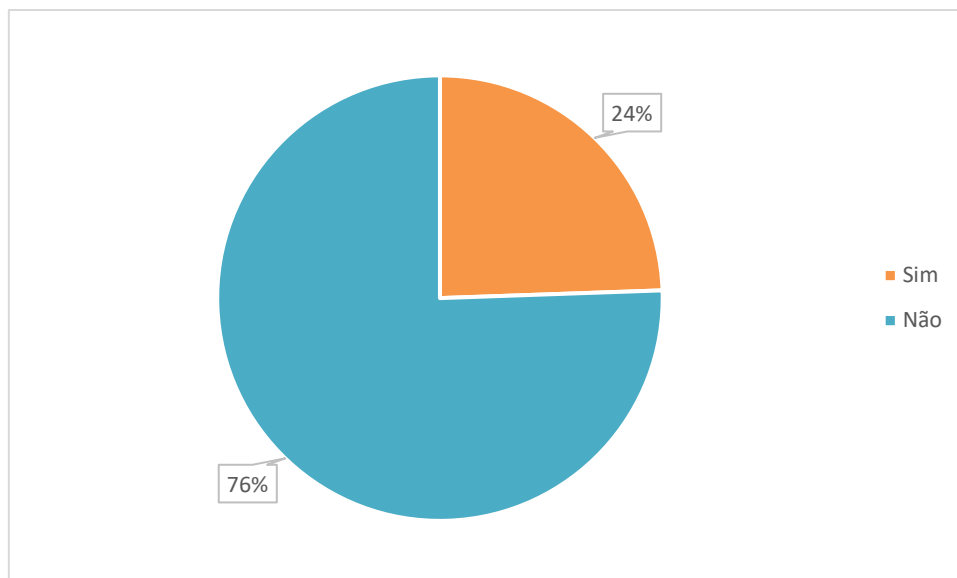
Fonte: Autoria própria

É possível observar que 66,7% dos perfis que possuem formação acadêmica na bio realizam a venda de alimentação natural cozida e que 47,2% dos perfis que não apresentam formação acadêmica na bio fazem a venda deste mesmo tipo de produto. Em relação a venda de alimentação natural crua, os perfis sem identificação acadêmica na bio se encontram em maior porcentagem, assim como na venda de ambas as opções. A formação profissional especializada na nutrição de pets é algo essencial para atender as exigências nutricionais destes animais e promover a saúde e bem-estar e também para atender as exigências do mercado pet, que vem crescendo exponencialmente nas últimas décadas (Bragança, 2023).

4.2.3. Conteúdo abordado sobre alimentos completos industrializados convencionais comerciais

Foi verificado que aproximadamente 24% (7 perfis) dos perfis analisados realizaram a publicação de conteúdos negativos e muitas vezes mitos sobre as rações comerciais que muitos tutores utilizam para alimentar seus animais, como é observado no gráfico 7.

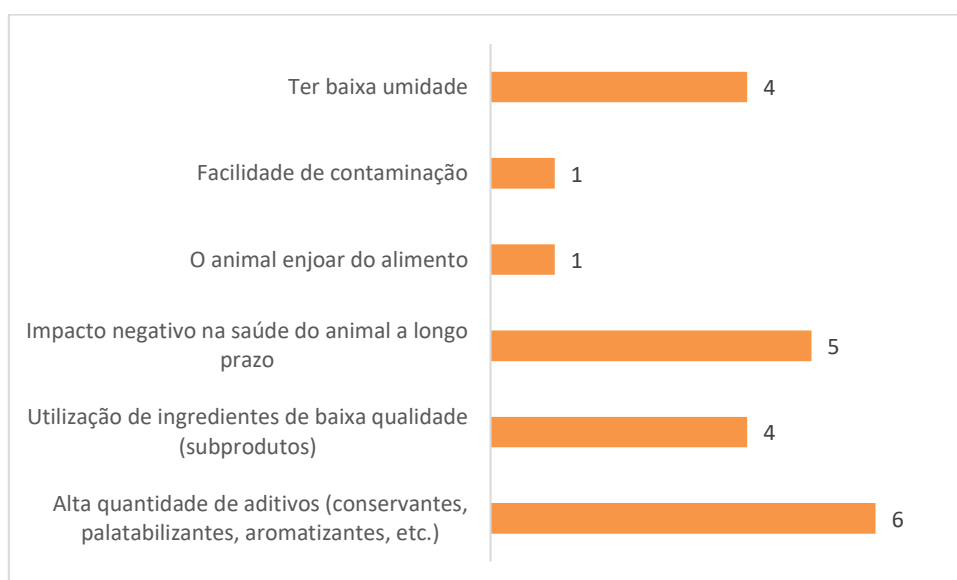
Gráfico 7: Postagens de caráter negativo sobre alimento completo industrializado convencional comerciais



Fonte: Autoria própria

Dentre os tópicos abordados nestas postagens foi possível realizar uma categorização para facilitar a análise dos conteúdos presentes. O gráfico 8 mostra que foram identificados 21 “perfis” realizando este tipo de postagem mesmo o gráfico 7 apontando que somente 11 perfis realizam esta prática, isso se deve aos posts realizados conterem mais de uma das categorias criadas para análise sobre o tema e a realização de mais de um post nos perfis.

Gráfico 8: Postagens dos perfis empresariais em relação as razões comerciais



Fonte: Autoria própria

A partir deste gráfico foi possível observar que a categoria alta quantidade de aditivos (conservantes, palatilizantes, aromatizantes, etc) foi a que mais apareceu, seguida pela categoria impacto negativo na saúde do animal a longo prazo.

Atualmente a nutrição de pets é um dos aspectos que mais tem preocupado os tutores. Alimentos que trazem benefícios a saúde é algo que muitos tutores buscam. Foi realizada uma pesquisa onde tutores de cães e gatos onde foi constatado que os benefícios a saúde e qualidade e frescos dos ingredientes são os principais aspectos procurados pelos tutores no momento da escolha de qual tipo de alimentação ofertarão para seu animal, sendo a internet a principal fonte de pesquisa dos tutores. Porém, foi apontado que a maior parte destes tutores baseiam suas ideias de alimentos saudáveis em suas próprias dietas para escolherem o que acham melhor para seus animais (Schleicher; Cash; Freeman, 2019).

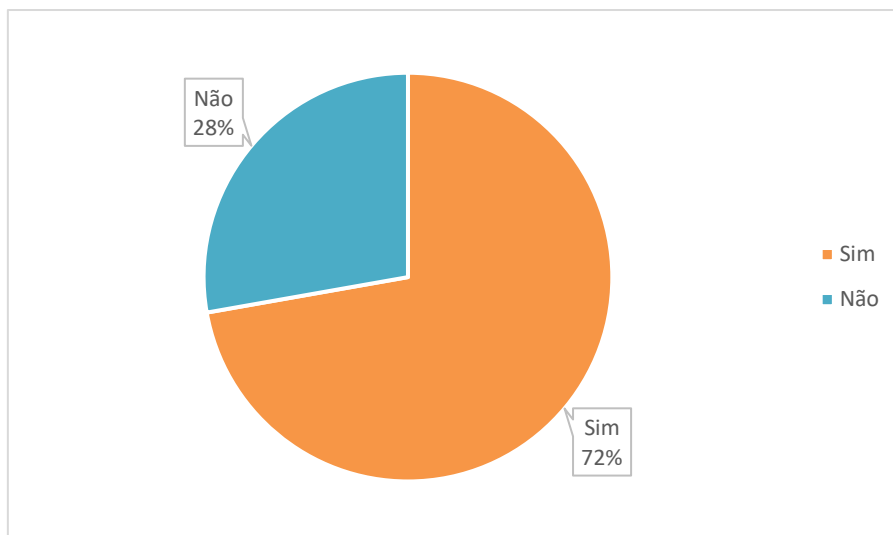
4.3. Perfis de pessoa física participantes da pesquisa

Dentre os 81 perfis levantados para realização de análise, 36 eram pertencentes a pessoas físicas que utilizavam a sua imagem para realizar postagens sobre alimentação natural para cães e gatos, sendo em sua maioria postagens fornecendo dicas os tutores de como implementar este tipo de alimentação para seus pets ou mostrando alimentos que podem ou não ser oferecidos para os animais. Dentre estes perfis foram realizadas algumas análises para saber o comprometimento dos mesmo com a divulgação de informações cientificamente comprovadas. Alguns perfis também realizavam a venda outros produtos relacionados a AN, como a venda de cursos de formulação e de e-books sobre o tema.

4.3.1. Apresentação de formação do responsável pelo perfil

A primeira análise realizada nestes perfis foi se havia a presença de formação acadêmica na bio. O gráfico 9 mostra que aproximadamente 72% dos perfis apresentavam a formação do profissional que está fazendo postagens sobre o assunto na bio.

Gráfico 9: Formação acadêmica nos perfis de pessoas físicas

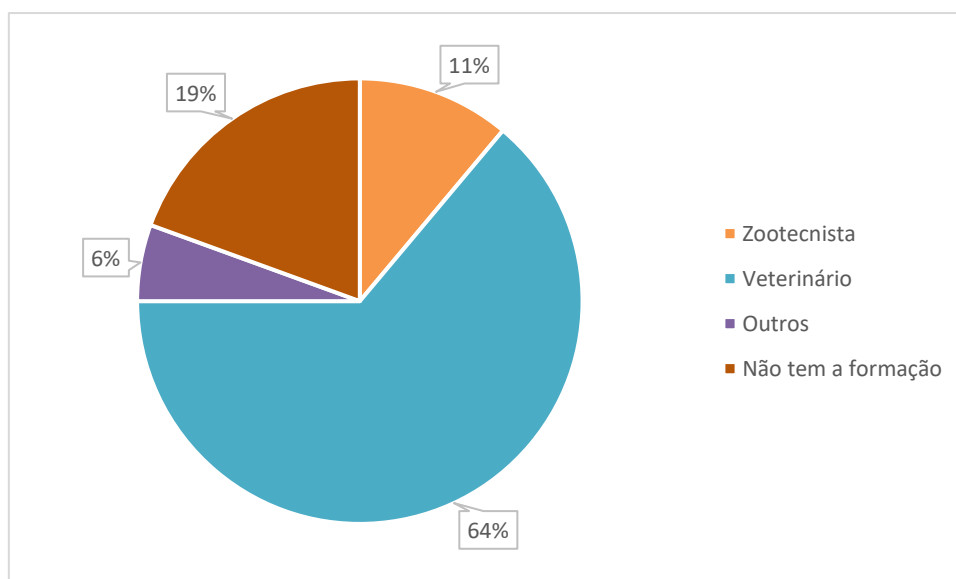


Fonte: Autoria própria

Esta informação é de extrema relevância para observar a confiabilidade das informações fornecidas pelos responsáveis destes perfis. A partir da análise de presença de formação acadêmica foi realizada uma segunda análise para saber qual a formação destes profissionais, para assim saber se são aptos ou não a passar este tipo de informação.

No gráfico 10 é possível observar que aproximadamente 64% dos perfis são administrados por médicos veterinários e 11% por zootecnistas, sendo esses os profissionais capacitados para passar informações sobre alimentação natural para pets.

Gráfico 10: Qual a formação acadêmica presente na bio dos perfis



Fonte: Autoria própria

Foi possível observar também que 19% dos perfis não possuíam a informação de formação acadêmica do administrador, o que é uma porcentagem consideravelmente alta,

tornando a confiabilidade das informações divulgadas muito baixas. Assim como alguns perfis não apresentaram formação acadêmica na bio, outros 2 perfis, que correspondem a 6% do total, apresentaram outras formações, sendo elas nutrólogo humano e criador de conteúdo, o que faz com que as informações divulgadas por estes perfis também não tenham tanta confiabilidade quanto a de perfis administrados por profissionais como zootecnistas e médicos veterinários.

As informações passadas nestes perfis, em sua maioria, são feitas através da postagem de vídeos curtos e chamativos, que atraem a atenção das pessoas e, principalmente ao fato que ter uma pequena quantidade de texto, faz com que seja muito compartilhado.

Muitas vezes os tutores não levam a sério a necessidade uma formulação realizada por um profissional na hora de preparar o alimento do pet e seguem dicas encontradas na internet sem pesquisar sobre e sem cogitar os prejuízos à saúde do seu animal que isso pode trazer. Pedrinelli et al (2019), analisaram a composição de macronutrientes, minerais, proteína, extrato etéreo e fibra bruta nas dietas naturais caseiras, comparando os valores encontrados aos níveis exigidos pelo National Research Council (NRC) e European Pet Food Industry Federation (FEDIAF) e observaram que nenhuma das dietas caseiras atendia as demandas nutricionais que eram exigidas para os animais em manutenção e mais de 84% das dietas tinham deficiência de pelo menos 3 nutrientes, sendo cálcio e potássio os mais deficientes nas dietas para cães e ferro e zinco nas dietas para gatos. A partir disso é possível afirmar que a AN ser formulada por um profissional especializado é de suma importância para que não sejam gerados prejuízos a saúde dos animais a longo prazo, tornando também a análise e investigação científica sobre as informações encontradas sobre o assunto de suma importância.

Dentro dos perfis utilizados nesta pesquisa que não possuem a formação acadêmica na bio as postagens são em sua maioria feitas através da publicação de vídeos, em que a pessoa responsável pela conta aparece de jaleco, geralmente segurando no colo algum animal, e fala as informações sem dar embasamento científico. Já nas postagens de perfis que possuem formação acadêmica na bio as postagens são realizadas tanto na forma de fotos quanto de vídeos, onde são colocados os embasamentos científicos daquelas informações.

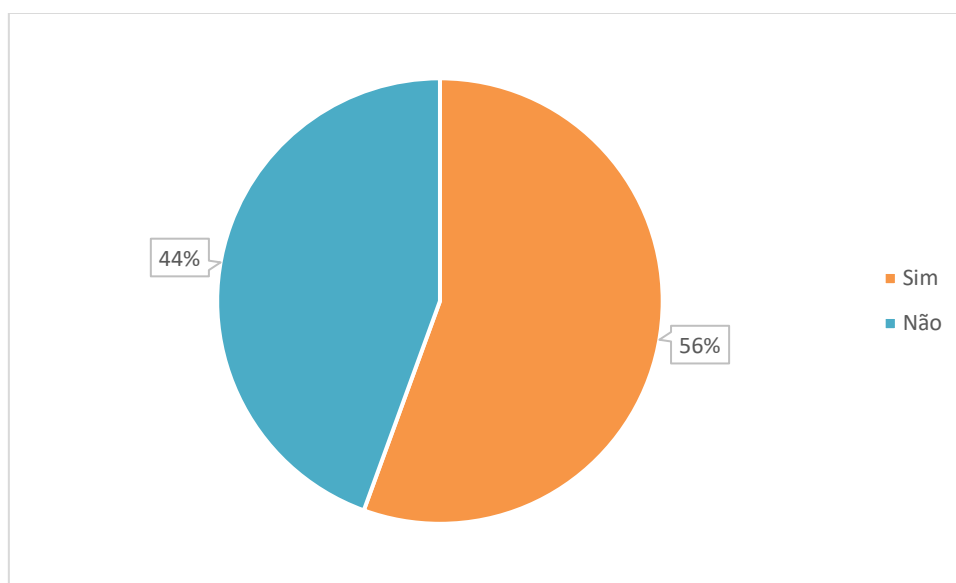
As fake news fazem parte da internet desde sua criação e são disseminadas de maneira muito mais eficiente que as informações verdadeiras. Geralmente são informações que estão atreladas a títulos chamativos e não contem muita informação

escrita, só o suficiente para fazer o leitor não duvidar de sua veracidade, enquanto as informações reais estão comumente atreladas a artigos científicos onde se tem uma quantidade considerável de texto e a maioria dos leitores somente leem uma pequena parte (Aldwairi; Alwahedi, 2018).

4.3.2. Comercialização de subprodutos relacionados à AN

Nos perfis administrados por pessoas físicas foi observado se há a realização de vendas de subprodutos relacionados a AN, como é possível observar no gráfico 11.

Gráfico 11: Comercialização de subprodutos relacionados à AN



Fonte: Autoria própria

É válido ressaltar que mesmo que 44% dos perfis realizem a venda de e-books e cursos sobre alimentação natural, somente 75% dos perfis analisados tiveram indicação de formação acadêmica de profissionais especializados no assunto, o que faz com que alguns desses subprodutos, como cursos de alimentação natural e e-books sobre o tema, possam conter informações incorretas e propagar esse tipo de conhecimento para os tutores.

A invenção das redes sociais mudou drasticamente a maneira de se passar conhecimento entre as pessoas em uma escala global, visto que agora se tornou muito mais fácil e rápido a disseminação de informações. Foi publicada uma pesquisa por Ahmed et al (2019) para melhor entender a disseminação de conhecimento nas redes sociais atrelada ao uso consciente dessa ferramenta, para isso foram analisados todos os artigos de caráter científico que abordavam este assunto ou assuntos relacionados dos anos 2010 até 2016 e foi concluído que as mídias sociais são uma excelente ferramenta

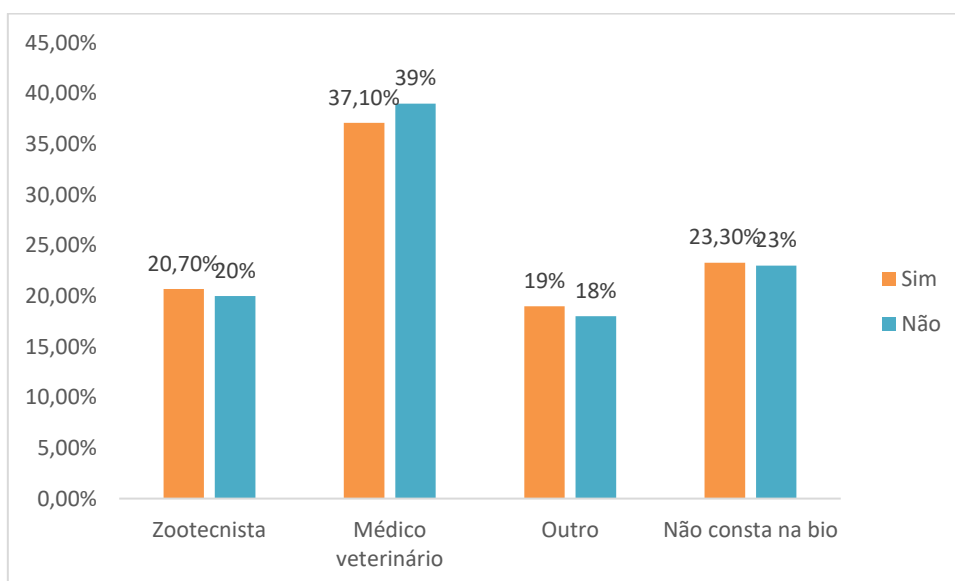
de comunicação mas que o entendimento das pessoas para uso de maneira conscientes, ou seja, sem propagar informações de caráter duvidoso, ainda não é muito desenvolvido.

Devido a essa falta de importância com a divulgação de conteúdo com base científica e a falta de formação acadêmica de alguns donos de perfis, os cursos e e-books que são vendidos deixam de ter uma credibilidade tão alta em um geral, dentro destes perfis levantados, o que levanta uma incerteza nos tutores sobre alimentação natural. Alguns destes outros produtos, os e-books em específico, não utilizavam as informações cientificamente comprovadas, fazendo com que os tutores não tenham dificuldade em escolher qual tipo de alimentação natural utilizar com seu pet e fazer o que eles escolham usar a que acham que seria bom (baseado principalmente em suas próprias dietas) ou desistir da implementação da AN.

4.3.2.1. Relação entre tipo de formação e venda de subprodutos relacionados à AN

Com a realização do teste de qui-quadrado o p-valor encontrado para a relação entre estas duas variáveis foi de 0,99; o que significa que não há diferença estatística significativa entre o tipo de formação acadêmica do indivíduo que administra o perfil e a venda de e-books ou cursos de alimentação natural. Apesar disso, foi possível observar as proporções de venda de subprodutos relacionados a alimentação natural de acordo com o tipo de formação acadêmica presente na bio dos perfis, como mostra no gráfico 12.

Gráfico 12: Proporção de vendas de subprodutos relacionados à AN de acordo com a formação acadêmica presente na bio



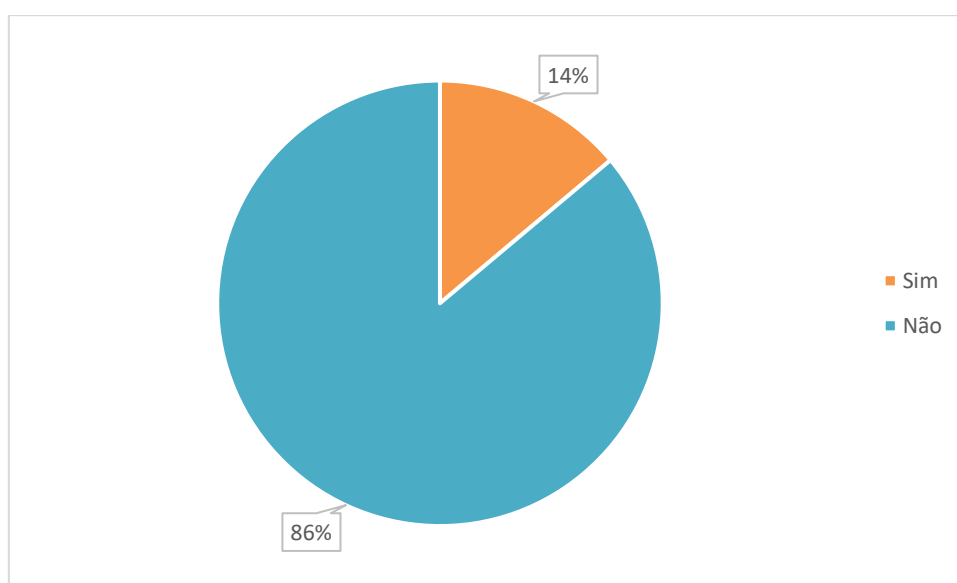
Fonte: Autoria própria

É possível observar que a venda ou não de cursos de alimentação natural e e-books relacionados ao tema é semelhante entre todas as formações acadêmicas encontradas, inclusive nos perfis que não possuem formação acadêmica especializada na área ou não constam nenhuma formação na bio.

4.3.3. Conteúdo publicado sobre rações comerciais

Foi possível observar que aproximadamente 14% dos perfis realizavam postagens de conteúdos negativos e não verídicos sobre rações comerciais, como é mostrado no gráfico 13.

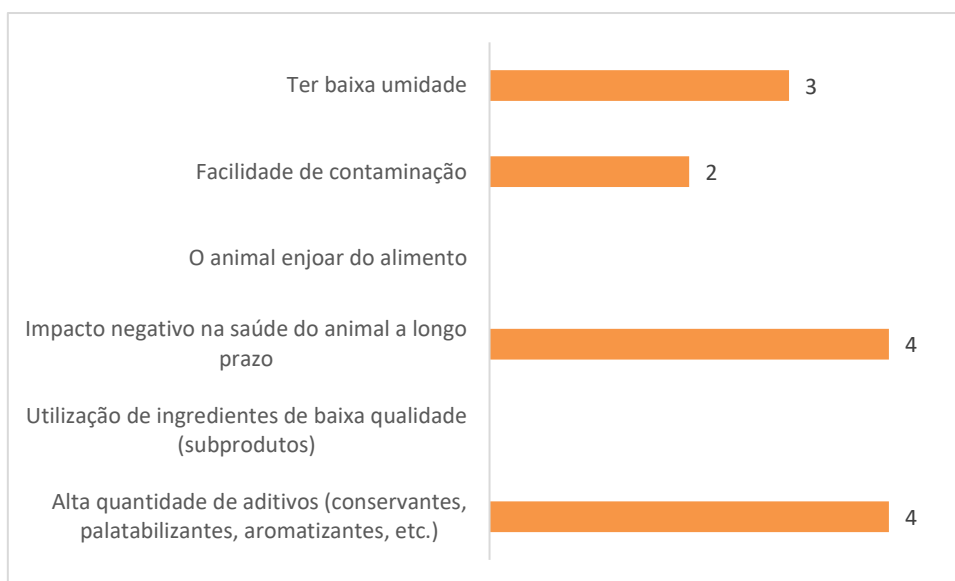
Gráfico 13: Postagens de caráter negativo sobre rações comerciais dentro dos perfis de pessoa física



Fonte: Autoria própria

Verifica-se que no gráfico 14 as categorias alta quantidade de aditivos (conservantes, palatabilizantes, aromatizantes, etc.) e impacto negativo na saúde do animal a longo prazo foram as mais recorrentes, aparecendo em 4 dos 5 perfis que realizavam postagens com caráter negativo sobre alimentos completos industrializados convencionais.

Gráfico 14: Categorias observadas sobre as postagens dos perfis de pessoa física em relação as rações comerciais



Fonte: Autoria própria

No gráfico também é possível observar que o número total de “perfis” presente (13) é maior que o número total de perfis que fazem estas postagens (5), isso se deve ao fato das postagens realizadas pelos perfis conterem mais de uma das categorias utilizadas para análise, ou seja, fazem mais de uma citação negativa por postagem e mais de uma postagem sobre o assunto.

As rações comerciais atendem as necessidades nutricionais dos pets, visto de são formuladas estritamente para isso. Os diferentes segmentos mercadológicos existem somente por uma variedade de público alvo, pois todas as rações visam o mesmo objetivo, proporcionar uma vida longa e saudável para os pets. Os tutores, em sua maioria, procuram um profissional especializado para saber como alimentar seu animal, mas nem sempre seguem todas as recomendações passadas e aplicam somente o que creem ser importante. A composição de uma dieta para pets pode ser simples, contendo apenas 1 ingrediente, ou extremamente complexa, contendo mais de 60 ingredientes. Para que estas dietas tenham uma maior vida de prateleira são utilizados os aditivos. A presença de aditivos, principalmente os conservantes, é um assunto muito abordado pois muitos tutores pensam que estes aditivos causarão problemas de saúde em seus animais de companhia a longo prazo, devido à grande disseminação de fake news sobre o assunto; porém, já foi comprovado cientificamente que não são todos os tipos de aditivos que podem gerar riscos à saúde do animal (Thompson, 2008).

Dois exemplos de aditivos muito utilizado na composição de rações comerciais completas secas são o BHA e o BHT, sendo o BHT mais instável quando colocado em condições de altas temperaturas. São antioxidantes que tem como objetivo retardar o

início da oxidação lipídica do alimento; porém são aditivos sintéticos, assim podendo gerar riscos tanto à saúde humana quanto a saúde animal. Eles são utilizados em baixa dosagem que são consideradas seguras; porém existem estudos que mostram que estes aditivos podem causar uma certa toxicidade e são menos eficientes que outros aditivos naturais. Como o processamento das rações comerciais completas secas passam por processos envolvendo altas temperaturas, extrusão, o uso de BHT não é tão indicado devido a esta instabilidade que ele apresenta; apesar de ser comumente utilizado. Segundo o Ministério da Saúde a dosagem utilizada destes aditivos não traz risco a saúde; porém existem estudos que relacionam o uso destes aditivos a aparição de câncer (Coneglian, et al; 2011).

No início da produção de alimentos secos comerciais para pets a qualidade dos ingredientes e os conservantes utilizados não eram tão importantes quanto são atualmente, pois a relação tutor-animal de companhia não era tão intensa quanto é atualmente. Nos dias de hoje esse vínculo se tornou muito mais forte, fazendo com que a qualidade de todos os produtos utilizados na composição dos alimentos destes animais seja de grande importância para o tutor. Em relação aos conservantes utilizados nestes alimentos, são utilizados somente produtos que aumentem a vida de prateleira, mas sem causar malefícios a longo prazo para a saúde dos pets (Furlan; Gobetti, 2021).

Outro ponto muito questionado é a qualidade dos ingredientes e segurança alimentar. As fabricas de rações passam por inspeções constantes e muito rigorosas para fornecer um produto final que possa ser comercializado. A maioria das fabricas possui protocolos de qualidade extremamente rígidos e acompanham a produção de todos os ingredientes desde sua origem até a entrada na fábrica, garantindo a qualidade do ingrediente e a um produto final seguro para consumo (Thompson, 2008).

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a alimentação natural para cães e gatos é um tema que vem ganhando muita força nos últimos anos e a procura dos tutores por sua implementação vem crescendo cada vez mais. Apesar disso é um assunto não tão conhecido pelos tutores, o que desperta dúvidas em relação a qual o melhor tipo de alimentação natural para se fornecer e sobre a confiabilidade das informações que são divulgadas sobre o assunto.

As redes sociais são uma excelente maneira de divulgar conhecimento sobre AN para a população; porém as informações divulgadas não são sempre cientificamente comprovadas, havendo uma grande divulgação de fake news, principalmente por parte de

peessoas que não tem especialização no assunto, mas decidem fazer postagens sobre o tema.

Com o presente trabalho foi possível concluir que grande parte dos perfis levantados realizam publicações de caráter negativo em relação as rações comerciais secas e não passam informações cientificamente comprovadas sobre alimentação natural para cães e gatos. Além de grande parte dos perfis não possuem formação acadêmica na bio, para tornar possível saber se o profissional que está formulando, no caso dos perfis empresariais, ou passando informações e vendendo cursos e e-books do tema, no caso dos perfis de pessoa física, é especializado para estar propagando este tipo de informação.

6. REFERÊNCIAS

ABINPET. Faturamento de indústria pet – projeção do 1º semestre. 15 de setembro ,2023. Disponível em: <<https://abinpet.org.br/2023/09/faturamento-da-industria-pet-projecao-do-1o-semester/>>. Acesso em: 30 de novembro de 2023.

ABINPET, Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. **Mercado PET BRASIL**. 2023

AHMED, Y. A., et al. Social media for knowledge-sharing: A systematic literature review. **Telematics and informatics**. v. 37, p. 72-112, 2019.

ALMEIDA, M. L.; ALMEIDA, L. P. D.; BRAGA, P. D. S., Aspectos psicológicos na interação homem-animal de estimação. **IX Encontro Interno & XII Seminário de Iniciação Científica**, v. 9, p. 1-6, 2009

ALDWIARI, M., ALWAHEDI, A.; Detecting fake news in social media networks. **Procedia computer science**. v. 141, p. 215-222, 2018.

BEZERRA, J. E; Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a alimentação natural de animais de estimação. **Trabalho de conclusão de curso**. 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/4023> >. Acesso em: 25 de janeiro de 2024.

BORGES, F.. M. O.; Dieta caseira: como adequar às necessidades do seu animal. **I Curso de Nutrição de Cães e Gatos FMVZ – USP**, 2009.

BRAGANÇA, D. R. A disciplina “nutrição de cães e gatos” nos cursos de graduação em Zootecnia e Medicina Veterinária. **Revista VIDA: Exatas e Ciências da Terra (VIECIT)**, v. 1, n. 2, p. 93-106, 2023.

BROWN, S. A. An overview of pet food labels, regulations, and marketing. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**. v. 49 (3), p. 339-347, 2019.

BROZIC, D. Raw meat-based diet (BARF) in dogs and cats nutrition. **Veterinary journal of republic of srpska (banja luka)**. v. 19, n. 2, p. 314-321, 2019.

BUFF, P. R.; CARTER, R. A.; BAUER, J. E.; KERSEY, J. H. Natural pet food: A review of natural diets and their impact on canine and feline physiology. **Journal of Animal Science**, v. 92, p. 3781-3791, 2014.

CAPPELLI, S., MANICA, E., HASHIMOTO J. H. A importância dos aditivos na alimentação de cães e gatos. **Pubvet medicina veterinária e zootecnia**, v. 10, n. 3, 2016.

CASTELLS, M. Communication power. **Oxford University Press**. 2013.

CHOI, B., KIM, S., JANG, G. Nutritional evaluation of new alternative types of dog foods including raw and cooked homemade-style diets. **Journal of veterinary science**. v. 24, n. 5, 2023.

CLEMENT. Países líderes com base no número de utilizadores Instagram a partir de janeiro de 2020 (em milhões). Statista 2020. **Disponível em** <<https://www.statista.com/statistics/578364/countries-with-most-instagram-users/>>. Acesso em: 30 de novembro de 2023.

CONEGLIAN, S. M., *et al.* Utilização de antioxidantes nas rações. **PUBVET, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 5, n. 5, 2011.

CORREA, A. P. A., QUEIROZ, E., TREVISAN, N.; Teste do qui-quadrado. **CE001 – Bioestatística da Universidade Federal do Paraná**. sd. Disponível em: <http://www.leg.ufpr.br/lib/exe/fetch.php/disciplinas:ce001:teste_do_qui-quadrado.pdf> Acesso em: 06 de fevereiro de 2024.

CRAIG, J. M.; Additives in pet food: are they safe?. **Journal of small animal practice**. v. 62, n. 8, p 624-635, 2021.

DE FREITAS, T. P. R., SILVEIRA, J. B. A., DA COSTA, P. M. M., MICELI, B. S., & ROCHA, M. B. Museus de ciências em tempos de pandemia: uma análise no instagram do museu da vida. **Revista Práxis**. v. 12, n. 1, p. 149-159, 2020.

DIAS, C. da C., DIAS, R. G., ANNA, J. S. Potencialidade das redes sociais e dos recursos imagéticos para a divulgação científica em periódicos da área de ciência da informação. **Biblos**. v. 34, n. 1, p.109-126, 2020.

FÉLIX, A. P.; OLIVEIRA, S. G.; MAIORKA, A. Principais aspectos relacionados à nutrição de cães e gatos. **Scientia Agraria Paranaensis**, v. 11, n. 2, p. 5-21, 2012.

FERNANDES, D. W., et al., O ambiente virtual no processo de ensino e esclarecimento de tutores de cães e gatos em tempos de pandemia. **Research, Society na Development**, v. 9, p. e2899119813-e289911981, 2020.

FINLEY, R.; SMITH, R. R.; WEESE, J. S. Human health implications of *Salmonella* – contaminated natural pet treats and rawpet food. **Clinical Infectious Disease**, v. 42, n. 5, p. 686-691, 2006.

FRANÇA, J. **Alimentos convencionais versus naturais para cães adultos**. Tese (Doutorado em Zootecnia) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG. 93fp, 2009.

FRANÇA, J., SAAD, F. M. O. B., SAAD, C. E. P., SILVA, R. C., Reis, J. S. Avaliação de ingredientes convencionais e alternativos em rações de cães e gatos. **Revista Brasileira de Zootecnia**. v. 40, p. 222-231, 2011.

FREDRIKSSON-AHOMMA, M, et al., Raw meat-based diets in dogs and cats. **Veterinary sciences**. v. 4, p. 33, 2017.

FREEMAN, L. M., et al., Current knowlegde about the risks and benefits of raw meat-based diets for dogs and cats. **Journal of the American Veterinary Medical Association**. v. 243, p. 1549-1558, 2013.

FREEMAN, L. M., *et al.* Nutritional content of comercial pet foods. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 253, n. 11, p. 1395-1403, 2018.

FURLAN, A. C. S., GOBETTI, S. T. A evolução da alimentação comercial para cães e gatos no Brasil. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 37, n. 53, p. 46-57, 2021.

KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da informação**, v. 35, p. 91-102, 2006.

LAUTEN, S. Nutritional risks to large-breed dogs: form weaning to the geriatric Years. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**. v. 37 (2), p. 407-421, 2006.

LEWANDOWSKY, S., ECKER, U. K., COOK, J. Beyond misinformation: understanding and coping with the “post-truth” era. **Journal of Applied Research in Memory and Cognition**. 2017.

LUDWIG, D. S. Dietary glycemic index and obesity. **The Jornal of Nutrition**, v. 30, p. 280S-283S, 2000.

MACEDO, H. T. Capítulo V alimentos não convencionais para cães e gatos. **Novos Desafios da Pesquisa em Nutrição e Produção Animal**, p. 90, 2018.

MAZZARINO, E. da S.; LOPES, J. F. General aspects of providing raw or cooked alternative food for dogs. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e137111637747, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.37747. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37747>>. Acesso em: 26 jan. 2024.

MCKENZIE, B. A closer look at popular pet food myths...and why they are just that. **Veterinary Practice news**. Disponível em: <<https://www.veterinarypracticenews.com/pet-food-myths-june-2020/?ads=disable>> Publicado em: 02 de junho de 2020. Acesso em: 23 de março de 2024.

METZGER, M. J., FLANAGIN, A. J. Credibility and trust of information in online environments: the use of cognitive heuristics. **Journal of Pragmatics**. v. 53, p. 210-220, 2013.

MOHAMMED, A. M. A., et al.; Information technology ethics and professional responsibilities. **International journal of advanced science and technology**. v. 29, n. 4, p. 11336-11343, 2020.

MURRAY, J. K., et al., Raw feeding practices of dog owners in the United Kingdom. **Veterinary Records**. v.189, e. 5, 2021.

MYRICK, J. G., Emotion regulation, procrastination, and watching cat vídeos online: Who watches internet cat, why, and to what effect?. **Computers in human behavior**, v. 52, p. 168-176, 2015.

OGOSHI, R. C. S.; REIS, J. S. D.; ZANGERONIMO, M. G.; & SAAD, F. M. O. B. Conceitos básicos sobre nutrição e alimentação de cães e gatos. **Ciência Animal**, 25 (1), 64-75, 2015.

OLIVEIRA, T. Desinformação científica em tempos de crise epistêmica: circulação de teorias da conspiração nas plataformas de mídias sociais. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**, v. 22, n. 1, p. 21-35, 2020.

PEDRENELLI, V., et al. Concentrations of macronutrients, minerals and heavy metals in home-prepared diets for adult dogs and cats. **Scientific reports**. v. 9, n. 1, p. 13058, 2019.
PENNYCOOK, G., et al. The implied truth effect: attaching warnings to a subset of fake news stories increases perceived accuracy of stories without warnings. **Management Science**. v. 66, n. 11, p. 4944-4957, 2020.

PIRES, E. da. C. R.; ROCHA, A. D.; RESENDE, F. A.; GUIMARÃES, F. P. Instagram como ferramenta informativa do projeto ciência News. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR. Umuarama**. v. 26, n. 3, p. 395-409, 2022.

RECUERO, R. Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: Elementos para discussão. sd. **Disponível em:** <<http://www.raquelrecuero.com/artigos/artigoredesjornalismorecuero.pdf>> Acesso em: 22 de março de 2024.

ROSA, I. M. M. F. Percepção de médicos veterinários e tutores acerca do uso da alimentação natural para cães e gatos no município de Imperatriz, Maranhão. 26 de julho de 2023. 47. **Monografia (Bacharelado em medicina veterinária)**. Imperatriz. 07 de julho de 2023.

ROXO, L. A difusão de informações e o fenômeno da “viralização” das notícias falsas nas redes sociais. **Revista Discente da Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC-RIO: Editora Entremeios**, 2011.

SAAD, F. M. O. B.; FRANÇA, J. Alimentação natural para cães e gatos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 39, p. 52-59, 2010.

SAAD, F. M. O. B., FRANÇA, J., AQUINO, A. A., SAAD, C. E. P. Modern nutrition impact on the health and life longevity of dogs and cats. **Revista Brasileira de Zootecnia**. v. 40, p. 242-250, 2010.

SAAD, F. M. O. B.; **Saiba o que é mito e o que é verdade na alimentação de cães e gatos**. 2021. Disponível em: <<https://ufla.br/noticias/pesquisa/12621-saiba-o-que-e-mito-e-o-que-e-verdade-na-alimentacao-de-caes-e-gatos>> Acesso em: 06 de fevereiro de 2024.

SANTOS, L. F., SILVA, M. A. P., SILVA, N. F. A utilização de aditivos na nutrição animal. **Disponível em:** <<https://portalefood.com.br/artigos/a-utilizacao-de-aditivos-na-nutricao->

animal/#:~:text=Os%20aditivos%20est%C3%A3o%20classificados%20em,produtos%20utilizados%20na%20alimenta%C3%A7%C3%A3o%20animal> Publicado em: 03 de agosto de 2023. Acesso em: 23 de março de 2024.

SCHLEICHER, M., CASH, S. B., FREEMAN, L. M. Determinants of pet food purchasing decisions. **The canadian veterinary journal**. v. 60, n. 6, p. 644-650, 2019.

SINDIRAÇÕES. Classificações NCM-TEC dos aditivos e ingredientes. **Disponível em:** <<https://sindiracoes.org.br/produtos-eservicos/comercio-exterior/>>, 2020. Acesso em: 23 de março de 2024.

SMITH, J. *et al.* The prevalence of misinformation on natural diets for pets on social media platforms. **Journal of Veterinary Behavior**, v.15, p.15-25, 2020.

STROMBECK, D. R. Home-prepared dog & cat diets: the healthful alternative. **Wiley-Blackwell**. 2010.

SUNSTEIN, C. R. #Republic: divided democracy in the age of social media. **Princeton University Press**. 2017.

THOMPSON, A. PhD. Ingredients: Where pet food starts. **Topics in companion animal medicine**. v. 23, n. 3, p. 127-132, 2008.

TUFECKI, Z. Twitter and tear gas: the power and fragility of networked protest. **Yale University Press**. 2017.

VICTORIA, R.; KNUTH, A. G. Quais os conteúdos veiculados no instagram por academias de ginástica da cidade de Pelotas-RS?. **Motrivivência**, v. 35, n. 66, p. 1-21, 2023.

WAGONER, M. P., *et al.* Shelf-life evaluation of ingredient combinations and technologies for use in pet formulations. **Animals**, v. 12, n. 2, p. 152-162, 2022.

WARDLE, C., DERAKHSHAN, H. Information disorder: toward an interdisciplinary

framework for research and policy making. **Policy Commons**. 2017.

WOLFARTH, D., JOHANN, M., ARALDI, D. A importância de uma dieta de qualidade na alimentação de cães e gatos. **Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, n. XVI,